
**SEMINÁRIO
“LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA”**

02 e 03 de julho/2019

CADERNO DE RESUMOS

Painel de abertura: Literaturas em trânsito (1ª sessão)

VIAGENS DA POESIA CABO-VERDIANA ENTRE RAÍZES E RIZOMAS, ENTRE ÁRVORES E ONDAS: LITERATURA MUNDO PARA UMA PÁTRIA MUNDO

Simone Caputo Gomes

Universidade de São Paulo

Chaves de leitura para a Poesia Cabo-verdiana contemporânea na sua relação com os conceitos de Literatura Mundial e Literatura-Mundo, com base em propostas teóricas de Zhang Longxi, David Damrosch, Armando Gnisci, Franco Moretti, Édouard Glissant, Helena Buescu e Zilá Bernd, entre outros pesquisadores. Constructos como transárea, arquipélago e vetorização, definidos por Ottmar Ette, bem como de Postpoesia, segundo Augustín Fernández Mallo, mostrar-se-ão também produtivos para o estudo da Poesia Cabo-verdiana.

Palavras-chave: Poesia cabo-verdiana. Literatura mundial. Rizoma. Transárea. Trânsitos.

LUIS ROMANO, MEMÓRIAS DE UM PATRONO NA DIÁSPORA: ERRÂNCIAS CABO-VERDIANAS, ITINERÂNCIAS BRASILEIRAS

Vera Duarte

Academia Cabo-verdiana de Letras

Tendo o escritor cabo-verdiano Luis Romano publicado obra escrita nas mais diversas paragens por onde decorreu a sua deambulação pelo mundo na qualidade de emigrante, vamos procurar identificar, através destes lugares, um itinerário de errâncias que entendemos enquadrar no conceito de literatura em trânsito, tendo como palco sobretudo o Brasil. Escolhi o escritor Luis Romano por ele ser uma das figuras tutelares da minha escrita.

Palavras-chave: Memória. Errâncias. Itinerâncias.

**SEMINÁRIO
“LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA”**

02 e 03 de julho/2019

CADERNO DE RESUMOS

MITO E HISTÓRIA NO TEATRO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE BRASIL, SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE E CABO VERDE

Agnaldo Rodrigues da Silva

Universidade do Estado do Mato Grosso / Academia Mato-grossense de Letras

O moderno teatro de língua portuguesa apresenta exemplaridades que investem no mito para discutir aspectos históricos de momentos significativos, a partir de uma análise cultural e política das sociedades. Nessa direção, esta pesquisa traz como proposta confrontar três peças teatrais de dramaturgos de países de língua oficial portuguesa, entre os quais Brasil, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde. A análise será pautada sobre a identificação dos mitos, a estrutura cênica criada e a técnica de articulação entre a essência mítica e os aspectos históricos escolhidos, a fim de compreender as ideologias motivadores do corpus, bem como o nível de engajamento dos autores nos seus grupos sociais.

Palavras-chave: Teatro de Língua Portuguesa. Mito e história. Literatura e Política.

Painel: Literaturas femininas (1ª sessão)

DINA SALÚSTIO E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA LITERATURA CABO-VERDIANA

Geni Mendes de Brito

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O conto “Foram as dores que o mataram”, de Dina Salústio, escritora cabo-verdiana, traz a lume uma discussão ímpar sobre a realidade de violência a que muitas mulheres estão subjugadas em algumas ilhas de Cabo Verde, mas também em diferentes rincões do mundo. À luz dos estudos e do conceito da Literatura e da Antropologia sobre esta realidade vivenciada por mulheres sofridas, silenciadas, decorrente do machismo e do patriarcado, este ensaio apresenta uma análise sobre violência de gênero que, através da narrativa contemporânea, anuncia um tipo de realidade que se abisma na lente de contato da inscritura africana. Nessa

SEMINÁRIO
“LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA”

02 e 03 de julho/2019

CADERNO DE RESUMOS

travessia, a artimanha de contar história vem traduzida pelo legado das culturas dos povos insulares.

Palavras-chave: Dina Salústio. Literatura cabo-verdiana. Violência de gênero.

CENAS FEMININAS NO CHÃO CRIOULO

Sônia Maria Santos

Universidade Amílcar Cabral - Universidade Lusófona da Guiné
Reflexão sobre o quotidiano de Cabo Verde através dos textos de Dina Salústio e Fátima Bettencourt que apresentam informações sobre o contexto sociocultural das ilhas. O papel da mulher crioula na formação identitária do povo, vista nos contos à luz de teóricos da história social inseridos no estudo do quotidiano, da memória, do feminismo e da literatura.

Palavras-chave: Mulher. Memória. Feminismo. Literatura.

**DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES DO FEMININO -
CONTRIBUTOS PARA UMA LEITURA
DO CÂNONE AFRICANO EM AUTORAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Fátima Fernandes

Universidade de Cabo Verde
Elaborado a partir de olhares ficcionais, os textos de autoras africanas de língua portuguesa (Ana Paula Tavares, Conceição Lima, Odete Semedo e Vera Duarte, na poesia; Dina Salústio e Paulina Chiziane na prosa), contemplam olhares de mulheres que reforçam os valores éticos do seu tempo, mas com uma denúncia do drama da impotência a que elas foram (e/ou estão sendo) submetidas. A análise dos discursivos e vozes dissonantes orienta a necessidade de uma leitura do cânone africano, desde a reformulação dos discursos do e no pós-colonial, e este trabalho motiva a análise de situações do quotidiano em textos que apontam diretamente para a problemática do gênero e para o modo como a condição de ser mulher constituiu uma segunda forma de estabelecer a opressão interna e cultural, além das impostas, concomitantemente, pela

SEMINÁRIO
“LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA”

02 e 03 de julho/2019

CADERNO DE RESUMOS

colonização, num quadro de dupla subordinação para a mulher, suportado pelo enquadramento teórico de Ana Mafalda Leite, Chandra Mohanty, Chimamanda Adichie, Gayatri Spivak, Inocência Mata, Oyeronke Oyewumi, Simone Caputo Gomes, exemplos de vozes participantes do caminho das diferenças.

Palavras-chave: Mulher. Identidade. Gênero e Poder. Subalternidade.

**ORLANDA AMARÍLIS, VERA DUARTE E DINA SALÚSTIO: A
TECITURA DA ESCRITA DE AUTORIA FEMININA NA
FICCÃO CABO-VERDIANA**

Lílian Paula Serra e Deus

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira
A escrita de autoria feminina, em especial, das escritoras cabo-verdianas Orlanda Amarílis, Dina Salústio e Vera Duarte contribui significativamente para a construção da identidade cabo-verdiana e caminha na direção da contestação da violação de direitos, sobretudo, da mulher. Inicialmente, através de Amarílis, evidencia-se a construção de um projeto de nação, que caminhou lado a lado à formação da literatura cabo-verdiana, através de movimentos literários urdidos a partir do ideal anticolonial. Posteriormente, realidades desiguais, opressoras e, ratificadas, especialmente, pela desigualdade de gêneros, são encenadas nas obras de Vera Duarte e Dina Salústio, reforçando-se os questionamentos, já trazidos por Amarílis, sobre a condição da mulher nas sociedades. Nesse sentido, objetivou-se perscrutar, a partir da tecitura da escrita de autoria feminina, a construção de uma literatura que, ao focar o olhar nas mulheres, para além de, inicialmente, rasurar o ideal colonialista, pautado em uma estrutura patriarcal, expõe, repisa, denuncia, e ressignifica a realidade das mulheres em contextos de opressão. Dessa maneira, a escrita de Amarílis, Duarte e Salústio irrompe as fronteiras cabo-verdianas para abarcar “vozes-mulheres” outras que, pelos caminhos da literatura, desconstruem violências estruturais e reconstruem identidades silenciadas.

Palavras-chave: Literatura cabo-verdiana. Autoria feminina. Orlanda Amarílis. Vera Duarte. Dina Salústio.

SEMINÁRIO
“LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA”

02 e 03 de julho/2019

CADERNO DE RESUMOS

Painel: Literaturas femininas (2ª. sessão)

VOZES-MULHERES EM TRAÇOS POÉTICOS E ESCRIVÊNCIAS

Maria Nazareth Soares Fonseca

Universidade Federal de Minas Gerais

O texto se estrutura com referências a poemas da escritora brasileira, Conceição Evaristo para, a partir deles, discutir estratégias de encenação de vozes femininas negras que enfrentam, no campo da literatura afro-brasileira, as interdições impostas ao sujeito-mulher-negra, ao longo da história da diáspora africana até os dias atuais. Ao mesmo tempo, procura demonstrar que o conceito de “escrevivência”, cunhado por Evaristo, exprime um gesto escritural da força transgressora que já se anunciava em ações desenvolvidas por mulheres negras, ao longo da presença africana no Brasil escravocrata.

Palavras-chave: Poesia. Conceição Evaristo. Escrevivência.

RAINHA NZINGA: ENTREMENTES

Izabel Cristina dos Santos Teixeira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

O texto traz uma leitura da representação da Rainha Ginga nas obras "A Rainha Ginga" (AGUALUSA, 2015) e "Ginga Rainha da Angola" (MIRANDA, 2008). Nzinga Mbandi Ngola Kiluanji é rainha do povo Ndongo Ngola, de etnia Bantu. Também conhecida por Dona Ana de Sousa, quando se converte ao cristianismo que, algum tempo depois, abandona. Com a morte do pai, rei de Matamba, região Norte da atual Angola, no início do século XVII, ela enfrenta o próprio irmão, rei do Ndongo, em meio a uma guerra que lhe custa a vida do único filho.

Palavras-chave: Tráfico de escravos. Resistência. Poder feminino.

SEMINÁRIO
“LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA”

02 e 03 de julho/2019

CADERNO DE RESUMOS

VOZES FEMININAS: ORALIDADES E ESCRITAS FEMININAS EM DINA SALÚSTIO E CHIMAMANDA ADICHIE

Cristina Maria da Silva

Universidade Federal do Ceará

A proposta desse trabalho é refletir sobre a força que sobrevive da oralidade nas escritas femininas nas obras da escritora cabo verdiana, Dina Salústio e da escritora nigeriana Chimamanda Adichie. Tomo como referências as noções de narrativa clássica de Walter Benjamin, os vínculos entre escrita e memória de Aleida Assmann, mas também os fios que se tecem entre a possibilidade do contar e como elaborar o passado de Jeanne Marie Gagnebin. As vozes femininas percorrem a intimidade cotidiana e forjam espaços, são gritos que se desenham nas letras escritas. Vozes que existem e resistem, desvelam travessias da constituição de si, mas também dos lugares de existência e dos espaços da recordação.

Palavras-Chave: Narrativas. Espaços da Recordação. Escritas Femininas.

A LOUCA, A PROSTITUTA E A EMIGRANTE: TRÊS PERSPECTIVAS DE MULHERES À MARGEM

Simone Pereira Schmidt

Universidade Federal de Santa Catarina

Com base na leitura do romance A louca de Serrano, de Dina Salústio, e dos contos “Desencanto” e “Salamansa” de Orlanda Amarílis pretendo discutir como as duas autoras cabo-verdianas foram observadoras atentas das experiências de solidão e exclusão vividas pelas mulheres, registrando com pioneirismo e rara sensibilidade em sua escrita algumas das situações vivenciadas por figuras femininas representativas dessa condição, tais como a “louca”, a “prostituta” e a emigrante.

Palavras-chave: Orlanda Amarílis. Dina Salústio. Escritoras cabo-verdianas. Narrativa contemporânea. Personagens femininas.

**SEMINÁRIO
“LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA”**

02 e 03 de julho/2019

CADERNO DE RESUMOS

Painel: Literaturas em trânsito (2ª. sessão)

A INTERTEXTUALIDADE ENTRE OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE E VIDAS SECAS

Elvira Reis

Universidade de Cabo Verde

Os Claridosos reconheceram o arquipélago de Cabo Verde, com o seu aspeto desolador e de abandono e suas intempéries, nas imagens da literatura nordestina, assumida como fonte inspiradora a uma literatura nascente que pretendia ser nacionalista e, como tal, ficar os pés na terra. Tentando reviver este projeto cultural e fazer-lhe jus, escolhe-se como tema para a presente comunicação a intertextualidade entre “Vidas Secas” do escritor brasileiro, Graciliano Ramos e “Os Flagelados do Vento Leste” do escritor cabo-verdiano, Manuel Lopes. Pois a leitura das duas obras revela que o pano de fundo de ambas é a problemática da seca. Assim, partindo da geografia das duas regiões, espaços ficcionais das obras, e do conceito de Nordeste, perspetivado numa dimensão geográfica e literária, tentaremos reconstruir a imagem da nordestinidade que perpassa as obras, clarificando-lhe os contornos pelo fenómeno dialógico latente entre as Literaturas Brasileira e a Cabo-verdiana. Este conceito geográfico transportado para a ficção ganhará um valor literário redimensionado em “Os Flagelados do Vento Leste” e “Vidas Secas”.

Palavras-chave: Nordestinidade. Intertextualidade. Literaturas comparadas.

“OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE” DE MANUEL LOPES (1960): A OBRA PRIMA DO ROSTO HUMANO DAS ÚLTIMAS MORTES PELA FOME OU A SUA DENÚNCIA ARTÍSTICA, APÓS A SECA DE 1947-1949: UMA LEITURA.

José Esteves Rei

Universidade de Cabo Verde

O compromisso do autor com a situação sociopolítica e os objetivos da obra estão na introdução à 2.ª edição, de 1984. A qualidade artística da mesma é afirmada, desde a sua publicação, por críticos literários de

**SEMINÁRIO
“LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA”**

02 e 03 de julho/2019

CADERNO DE RESUMOS

nomeada como Óscar Lopes, em Portugal, cujas palavras se encontram na contracapa dessa edição. Compete-nos a nós, leitores e analistas, comprovar, apreciar e mostrar a nossos alunos e ouvintes, os suportes linguísticos, estilísticos e discursivos da qualidade dessa obra-prima da literatura cabo-verdiana, em língua portuguesa. É o que tentaremos fazer na nossa comunicação.

Palavras-chave: Chuva. Fé. Destino. Fome. Povo.

LITERATURA BRASILEIRA: DA ILUSÃO DO ESPELHO À CONQUISTA DO CALEIDOSCÓPIO: IMAGENS E VOZES DE UM PERCURSO

Vânia Maria Ferreira Vasconcelos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

O conjunto de textos que costumamos chamar de “narrativas nacionais” compõe um sistema de representação, cria um passado coeso, dito nacional, que faz com que sujeitos de ordem, classes e ideologias diversas se sintam relacionados no que, chamou Benedict Andersen, uma ‘comunidade imaginada’. Esse sentido coletivo faz nascer a nação literária e alimenta o sentimento que propõe a nação política. No Brasil, essa construção partiu de um projeto que se identificou, no primeiro momento, com o colonizador, fazendo nascer, por exemplo, a tradição do nosso romance histórico. Em outro momento, foi ainda busca pelo sentido nacional que gerou o cerne da contestação modernista, propondo o caráter mestiço da nossa cultura. Finalmente, na contemporaneidade, a discussão das identidades tem conduzido o esforço por recompor um cânone mais verdadeiro do que somos, preenchendo as lacunas e esquecimentos, reconfigurando autores e autoras do passado, rediscutindo o próprio amálgama que nos une ou o espelho onde se miram as diversas e complexas faces do Brasil literário.

Palavras-chave: Nação literária. Caráter mestiço. Cânone. Identidades.



**REDE
BRASIL
CULTURAL**



**LEITORADO
BRASILEIRO
CABO
VERDE**

